

OnTV 2026

# capítulo 011



**criada e escrita por** LEO CARDZ

**direção artística**  
EVERTON BRANDÃO

**diretores**  
JOÃO PAULO RITTER  
GLAYDSON SILVA  
EVERTON BRANDÃO

**direção geral**  
GLAYDSON SILVA

Todos os direitos reservados ao autor e emissora.

"Esta é uma obra de ficção, qualquer semelhança com nomes, pessoas, fatos ou situações  
terá sido mera coincidência."

## **personagens deste capítulo**

ALÍCIA (em flashback)  
CAPITU  
DANTE  
JULIETA  
LAERTE  
LATÓIA  
MARAJO  
MARCONDES  
MARINA  
OSCAR  
PEDRO  
RAFAEL  
REGINA  
RICARDO  
TARSIŁA  
VALÉRIA  
VIRGÍNIA MARIA  
VITOR  
YURI  
ZÉ BENTO

## **participações especiais**

AGENTE  
CONSELHEIRO TUTELAR 1  
ENFERMEIRA  
ETEVALDO  
LARA  
MÉDICA  
MÉDICO  
MOTORISTA  
POLICIAL  
RAPAZ  
RECEPCIONISTA  
VALENTÃO

FIQUE AGORA COM O CAPÍTULO DE HOJE!

1 INT. HOTEL/QUARTO - NOITE

1

CONTINUAÇÃO DA CENA 27 DO CAPÍTULO ANTERIOR em: Dante sob a mira de Rafael. Mas antes mesmo que Rafael atire, Dante VOA PARA CIMA DELE; a arma escapa longe e os dois, GRUDADOS, vão ao chão entre socos, chutes, e gritos:

**DANTE**  
Foge, Latóia! Foge!

**RAFAEL**  
Me solta, seu filho---

**LATÓIA**  
AAAAAAAAAAAAA!

Latóia paralisa. E então Dante rende Rafael e começa a sufocá-lo.

**DANTE**  
Eu vou te matar, seu desgraçado! EU  
VOU TE MATAAAAAAAR!!!

Rafael, sem ar, vai perdendo as forças, "apagando". Dante, então, sai de cima dele, e vem pra Latóia. Tudo muito rápido.

**DANTE** (cont'd)  
Vamo, Latóia! Vamo embora desse  
lugar!

**LATÓIA**  
Você matou ele? Você matou ele?

**DANTE**  
Era ele, ou a gente, Latóia! Agora,  
deixa de mimimi e vamos embora logo!

**LATÓIA**  
Ele tá morto?

**DANTE**  
Vamos, Latóia! Vem, pelos fundos!

Dante arrasta Latóia pelo braço, mas são surpreendidos por Vitor que surge pelos fundos já armado.

**VITOR**  
Opa, opa, opa! Aonde vocês pensam que  
vão, han?

**LATÓIA**  
Vitor? O que você tá fazendo aqui?

E nisso, Rafael vai acordando, meio debilitado.

**RAFAEL**

Desgraçados... Desgraçados...

**DANTE**

(a Vitor)

Escuta, cara, deixa a gente sair daqui, por favor. A gente não queria que a situação chegasse a esse ponto. Pedimos até desculpa, mas olha, deixa a gente *rapá* fora daqui!

**VITOR**

(a Rafael)

Tá vendo aí, parceiro, esse é o cara que queria te matar. Tá todo borrado agora.

**LATÓIA**

Parceiro? Vocês/ Vocês tão juntos?

E Rafael, já recuperado e com sua arma em punho, reage:

**RAFAEL**

Estamos, sim, coração. Isso que é parceria de verdade. E tá em tempo de dizer a vocês dois que essa brincadeirinha acabou aqui!

**LATÓIA**

Pedro, por favor, escuta/

E num rompante, Rafael ATIRA TRÊS VEZES no peito de Dante, que já cai nos braços de Latóia, indo os dois ao chão, como se estivessem em câmera lenta.

**LATÓIA (cont'd)**

Não, não, não... Dante, não! Não faz isso comigo, cara! Não me abandona, não morre! Você tem que viver, tem que ficar comigo, meu amor. Dante? Dante? DANTEEEEEEEEEEE!

**RAFAEL**

Como é lindo o amor, não é mesmo? Mas, Latoinha, eu sinto te dizer: ele está morto. Ele mor-reu!

E, Latóia, sentida, volta-se a Rafael; o agride com tapas.

**LATÓIA**  
Seu desgraçado, maldito!  
Quem é você? Você não é o Pedro, não aquele que eu conheci há alguns anos, seu desgraçado! Aquele homem que eu namorei, noivei.../ Quem é você?

**RAFAEL**  
Opa, opa... Não precisa  
agressivar!

**RAFAEL** (cont'd)  
(segura firme; tom)  
Eu se fosse você não estaria preocupada em quem eu sou, ou deixo de ser. Estaria, na verdade, muito preocupada com o seu fim!

**LATÓIA**  
Desgraçado! Eu devia saber em que família eu tava me metendo! Um bando de bandidos, tal pai, tal filho!

E nisso, Rafael BOFETEIA Latóia, que vai ao chão.

**RAFAEL**  
Calada, vagabunda! Caladinha!  
(a Vitor)  
Vamos sair daqui!

**VITOR**  
Certo. Vamos pelos fundos.

**LATÓIA**  
Pra onde vocês vão me levar?

**RAFAEL**  
A um lugar muito especial, você vai ver.

2 **EXT. HOTEL/ESTACIONAMENTO - NOITE**

2

Rafael traz Latóia pelo braço, enquanto Vitor abre a porta do carro.

**LATÓIA**  
Você tá apertando o meu braço, Pedro.  
Tá me machucando, cara!

E Rafael joga Latóia no banco dos fundos do carro.

**VITOR**  
E o presunto?

**RAFAEL**

Deixa que eu resolvo, pode ficar tranquilo.

**VITOR**

Olha lá, hein, Rafael! O que você vai fazer?

CORTA PARA:

Rafael TRAZ Dante ENROLADO DENTRO de uma tapete e pendurado em seus ombros.

**VITOR** (cont'd)

É o...?

**RAFAEL**

Sem perguntas, parceiro. Abre o porta-malas antes que o pessoal do hotel percebam.

E Vitor corre, abre porta-malas e Rafael despeja o corpo de Dante dentro.

E, DENTRO DO CARRO:

**RAFAEL** (cont'd)

Tudo certo com o esconderijo?

**VITOR**

Tudo nos conformes.

**LATÓIA**

Olha aqui, eu não tô gostando nada dessa nova dupla dinâmica, tá bom? Um Pedro assassino e agora de amiguinho com esse aí?

**VITOR**

Ih, quê que é, hein, parceira?

**LATÓIA**

Parceira? E eu sou lá parceira de bandido? Porque é isso que vocês são: bandidos, assassinos! Mataram o meu Dante, o meu amor! Desgraçados, malditos!

**RAFAEL**

(apertando-a)

Olha aqui, eu acho melhor você calar a boquinha, tá bom? Cala a boca, Latóia!

(MORE)

**RAFAEL (cont'd)**

Cala a boca que com ela fechada você é uma poeta. Agora, vamos sair daqui, Vitor! Dá no pé!

**VITOR**

Você quem manda, chefia!

Vitor liga o carro e dá partida.

3 **INT. HOSPITAL/QUARTO PEDRO - NOITE**

3

*CONTINUAÇÃO CENA 25 DO CAPÍTULO ANTERIOR* em: Pedro, ainda agitado, aparelhos apitando e Marina ali, tensa, nervosa, quando os médicos já entram para socorrê-lo.

**MARINA**

Por favor, salvem ele! Salvem ele!

**ENFERMEIRA**

Senhora, eu preciso que saia do quarto agora!

**MARINA**

Não, eu tenho que ficar/

**ENFERMEIRA**

(empurrando Marina)  
Senhora, por favor...

E Marina sai.

4 **INT. HOSPITAL/CORREDOR - NOITE**

4

Marina ali aflita, quando Laerte vai chegando afoito.

**LAERTE**

Eu vim o mais rápido que pude. Então, o que aconteceu?

**MARINA**

O que queríamos desde sempre, Laerte.

**LAERTE**

Ele...

**MARINA**

Sim... Ele acordou. Ele acordou, Laerte.

**LAERTE**

Então chegou a grande hora. A hora de contarmos a verdade.

**MARINA**

Mas calma. O Pedro acordou agora, a gente nem sabe como que tá a cabeça dele, como que ele vai reagir... A gente precisa ter cautela.

**LAERTE**

Eu sei e pode ter certeza que vamos. Mas ele vai precisar ser forte.

**MARINA**

Muito.

Neles, aflitos, A:

**\*\*\* ABERTURA \*\*\***

VOLTAMOS À CENA:

5 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/JARDINS - NOITE** 5

A festa ainda armada, porém sem convidados. Oscar, ali sozinho, passeia pensativo.

E nele, o **INSERT DE CENA NÃO GRAVADA**: Oscar e Helena correndo em trajes de banho, numa praia linda, aberta, cena de filme; felizes. Eles aos seus trinta e poucos anos. Beijam; abraçam; sorriem.

FIM do INSERT.

Oscar, mexido, pragmático.

6 **INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/SALA - NOITE** 6

Julieta olhando Oscar através da janela, comenta com Marcondes.

**JULIETA**

O doutor Oscar ultimamente tem andado pensativo, você percebeu?

**MARCONDES**

Eu não.

**JULIETA**

É. Ele vai de um canto a outro, sempre se esgueirando, parece que tá desconfiado de alguma coisa. Esses dias eu até peguei ele numa ligação suspeita com um segurança, pedindo pra ele seguir o Pedro.

(MORE)

**JULIETA (cont 'd)**

O porquê eu não sei. E isso começou depois que o Pedro retornou dessa viagem em busca do irmão gêmeo em São Paulo. Ele tá muito estranho.

**MARCONDES**

Você tá vendo é coisa, mulher. O homem perdeu a esposa depois de anos juntos, ele perdeu o norte. É natural que esteja assim, meio deprimido. É um luto.

**JULIETA**

Eu não sei não, Marcondes. Essa casa tem dias que está estranha. É o doutor Oscar assim, é o Pedro... O Vitor.

**MARCONDES**

Ah, o Vitor?

**JULIETA**

Sim, senhor. Acredita que eu peguei outro dia ele e o Pedro trocando papo de pé de ouvido? E hoje também. Logo eles que eram inimigos mortais? Sei não, viu, Marcondes. Tem algo fora do normal acontecendo e eu vou descobrir. Ah, se vou!

7 **INT. CASA DA LUZ VERMELHA - NOITE**

7

A casa ainda vazia. Capitu e Virgínia Maria vem de dentro.

**CAPITU**

É sério, madrinha. Essa casa tá precisanda de carne nova. Já passou da hora da senhora contratar novas meninas. Olha só, as garotas da casa estão reclamando de terem trabalhando demais.

**VIRGÍNIA MARIA**

Eu já ouvi suas lamúrias umas quinhentas vezes, Capitu, e pra todas elas eu respondi: eu vou dar um jeito! Mas calma, não vai ser agora. Eu ainda preciso organizar algumas coisas no banco. Inclusive, quero abrir um outro negócio lá no centro de Arraial.

**CAPITU**

Mais um bordel?

**VIRGÍNIA MARIA**

E eu lá trabalho com bordel, garota! Trabalho com casa de show, casa de prazer. E não, eu não vou abrir uma outra igual a essa. Quero investir num restaurante.

**CAPITU**

Ah é, é?

**VIRGÍNIA MARIA**

Tô vendo que Arraial tá crescendo e que a Usina tem grandes chances de empregar novas pessoas. Novas pessoas quer dizer novas famílias pelas redondezas. Então, o vilarejo vai precisar ter um restaurante. Afinal de contas, nem só de desejos carnavais sobrevive o homem, né?

**CAPITU**

A senhora poderia abrir um hotel também, né? Uma pousada, quem sabe.

**VIRGÍNIA MARIA**

É, pode ser. Mas eu não vou discutir isso hoje, nem amanhã. Olha só, queridinha, eu vou ter que sair por algumas horas e volto no mais tardar. Tudo isso aqui vai ficar por sua conta, tá bom?

**CAPITU**

Tá, tá. E a senhora vai/

**VIRGÍNIA MARIA**

Nem termine essa frase, meu bem, porque eu não lhe devo satisfações. Pelo contrário, você é que me deve. Agora, ó, beijinhos, tá?

E Virgínia Maria parte. Capitu, então, se indaga:

**CAPITU**

Pra onde a madrinha foi? Ou melhor, com quem foi?

8 INT. MANSÃO VIEIRA MACHADO/SALA - NOITE

8

Julieta vem de dentro, apressada, traz sua bolsa; vai sair. Marcondes então surge.

**MARCONDES**

Vai sair outra vez, Julieta?

**JULIETA**

Ai, Marcondes, você me deu um susto. Quê que foi? Tá me vigiando agora, é?

**MARCONDES**

Você não respondeu a minha pergunta.

**JULIETA**

Eu vou. Vou, sim. Mas vou ao mercado. Preciso comprar uns temperos que faltam para preparar o cozido do doutor Oscar amanhã. Eu não demoro.

Julieta sai.

**MARCONDES**

(p/si)

A essa hora?

9 INT. APART DE TARSILA E RICARDO/QUARTO CASAL - NOITE

9

Ricardo e Tarsila deitados; ela já dorme. Ricardo, sem sono, suspira fundo, pensativo.

E nele o **INSERT** da cena 05 do capítulo 005, a partir daqui:

**RICARDO**

*Traindo a Tarsila? Você... Você tá maluca, Alícia? Como pode me fazer uma pergunta dessas?*

**ALÍCIA**

*Eu não sei, me diga você. É você que tem andando estranho ultimamente. Recusando ligações na frente dela, saindo antes do horário da empresa/*

**RICARDO**

*Você tá fiscalizando minha agenda, meus horários, é isso?*

**ALÍCIA**

*Não, Ricardo, eu tô cuidando de você porque é isso que os irmãos fazem. Agora, me diz: quem é a mulher? Hein?*

**RICARDO**

*Mulher? Que mulher?*

FIM DO INSERT.

Ricardo, então, se levanta e se prepara para sair.

10 **EXT. APART HOTEL/CORREDOR - NOITE**

10

Ricardo à espera, está tenso. A porta abre.

**RICARDO**

Precisamos conversar. Urgentemente.

Em Ricardo, o:

**\*\*\* INTERVALO 02 \*\*\***

VOLTAMOS À CENA:

11 **EXT. POSTO DE GASOLINA - NOITE**

11

O ônibus de Regina vai chegando, estaciona em frente a restaurante.

12 **INT. ÔNIBUS - NOITE**

12

Regina atenta, quando o Motorista abre a portinha de acesso aos passageiros e comunica.

**MOTORISTA**

Pessoal, vamos dar uma paradinha para que todos possam comer algo, beber, enfim, descansar as pernas. Temos quarenta minutos.

Enquanto os passageiros se preparam para descer, VAMOS a Regina, insatisfeita.

**REGINA**

Desse jeito eu não chego nunca a essa cidade!

13 **INT. RESTAURANTE - NOITE**

13

Os passageiros se acomodando nas mesas, uns fazendo seus pratos e Regina vai entrando, cheia de dedos. Ela caminha até a parte de frutas e ao tentar pegar uma delas a sua mão se bate COM a mãe de ZÉ BENTO (senhor de uns 60 anos, caminhoneiro).

**REGINA**

Opa, desculpa! Pode pegar.

**ZÉ BENTO**

Não, minha jovem, você ia pegar primeiro. Fique à vontade.

**REGINA**

Obrigada.

**ZÉ BENTO**

O restaurante tá cheio hoje. Você tá junto com essa comitiva?

**REGINA**

É, tô sim.

**ZÉ BENTO**

Rio Grande do Norte! Tá longe, hein?

**REGINA**

Nem me fala e esse ônibus ainda fica parando neses postos. Tô vendo que vou demorar mais uns dias até chegar lá.

**ZÉ BENTO**

Imagino. A estrada é longa, mas pelo menos é confortável. Eu tô acostumado.

**REGINA**

Ah, é?

**ZÉ BENTO**

É, é, eu sou caminhoneiro. Faço dessas estradas o caminho da minha vida, moça.

**REGINA**

Nossa...

**ZÉ BENTO**

E a moça tá indo pra Rio Grando do Norte fazer o quê? Não que seja da minha conta...

**REGINA**

Mas eu posso falar. Eu caí nessa estrada porque tô indo atrás do crápula do meu namorado. Quer dizer, ex-namorado. O descarado casou com outra depois de ter fugido de mim.

**ZÉ BENTO**

Tô vendo que a moça tá bem ressentida ainda, hein? Já tem tempo isso?

**REGINA**

Não importa o tempo. Eu vou atrás dele, eu vou pegar ele, eu vou matar aquele desgraçado!

**ZÉ BENTO**

Ih, calma. Muita calma. Eu não quero tá na pele desse rapaz.

Eles riem.

**ZÉ BENTO (cont'd)**

Olha, eu sempre janto nessas estradas sozinho e hoje tô tendo a oportunidade de conhecer você. Aceita jantar comigo?

14 **EXT. RESTAURANTE/PÁTIO - NOITE**

14

Regina e Zé Bento jantando numa mesa do lado de fora, já entrosados.

**ZÉ BENTO**

Concordo com você. O que esse rapaz fez foi de uma cafajestagem sem tamanho. Eu no seu lugar passaria com um caminhão por cima dele.

**REGINA**

A gente tá aqui conversando, mas eu ainda não sei o nome do senhor.

**ZÉ BENTO**

Senhor tá no céu, menina. Pode me chamar de você e pelo meu nome: Zé Bento, o seu criado.

**REGINA**

Tá certo, Zé Bento. O meu nome é Regina. então, quanto tempo o senh/ Você tá na estrada?

**ZÉ BENTO**

Ih, há muito tempo. Eu tenho casa em Natal, sabe, mas a minha casa de verdade é a estrada. Eu e a Agatha viajamos por esse mundo afora só nós dois.

**REGINA**

Ah, o senhor é casado?

**ZÉ BENTO**

Não, minha filha. Fui casado, sim, há uns tempos atrás, mas a minha mulher morreu. A Agatha de quem eu falo é o meu caminhão, aquele ali, ó.

E VEMOS o caminhão de Zé Bento, estilizado com o nome "AGATHA", estacionado do outro lado do posto.

**ZÉ BENTO (cont'd)**

Não é linda?

**REGINA**

É.

**ZÉ BENTO**

Ela, os meus filhos e meu neto são as minhas preciosidades.

E Zé Bento pega sua carteira, abre e mostra as fotos 3 por quatro de Alícia, Ricardo e Yuri guardadas dentro.

**ZÉ BENTO (cont'd)**

Aqui: meu filho Ricardo, minha filha Alícia, e o meu neto Yuri. Não são lindos?

**REGINA**

São, sim. E você tá indo ver eles?

**ZÉ BENTO**

Você adivinhou, menina. Sabe que nesses últimos dias eu venho sentindo uns calafrios, sabe, como se alguém ou algo tivesse me avisando pra voltar pra casa, pro ceio da família. Até parece que acontecendo alguma coisa lá. E eu tenho que saber. Já fiquei muito tempo longe deles, sabe? Muito tempo mesmo.

E o Motorista do ônibus de Regina faz o chamado.

**ZÉ BENTO**

É, parece que tá na hora de você ir.

**REGINA**

Cair na estrada de novo.

**ZÉ BENTO**

E tem coisa melhor?

**REGINA**

Eu vou indo. Foi um prazer te conhecer, Zé Bento.

**ZÉ BENTO**

O prazer foi meu, Regina. Ó, que as estradas possam nos colocar de frente de novo, hein?

**REGINA**

Amém. Até logo.

E Regina parte.

**ZÉ BENTO**

Até, menina.

15 **INT. CAMINHÃO "AGATHA" - NOITE**

15

Zé Bento liga, vai ao rádio e põe uma música. Dá um aceno a imagem de Nossa Senhora pendurada no teto.

**ZÉ BENTO**

Simbora, minha vida! Simbora cair na estrada de novo, reencontrar aqueles meus filhos novamente. Como será que eles tão, hein? Nossa Senhora, ó, passe na frente aí, tá?

E Zé Bento dá partida.

16 **INT. APART HOTEL - NOITE**

16

Ricardo tenso, vai de um canto a outro, toma algo para tomar coragem.

**RICARDO**

Nós não podemos mais nos encontrar! A minha irmã está suspeitando de que eu esteja traindo a minha mulher, e se eu continuar saindo à noite não vai ser somente ela. A minha mulher também! Outro dia eu a peguei vasculhando o meu celular e, por sorte, eu havia apagado todas as nossas mensagens. Inclusive, salvei o seu contato com outro nome. Não, não, não. A Tarsila não pode descobrir sobre a gente! Não pode! E nem vai, eu não posso correr esse risco.

(MORE)

**RICARDO (cont'd)**

É por isso que eu vim até aqui pra dizer pra você, frente a frente, a decisão que eu tomei.

(T)

Perdão, meu amor, mas precisamos dar um tempo, nos fastar, parar de ter esses encontros noturnos. Pelo menos por enquanto. Pelo menos até essa sensação de estar sendo vigiado passar. Até lá, manteremos poucos contatos. Pouquíssimos. Por favor, me entenda.

Em Ricardo.

17 **INT. HOSPITAL/CORREDOR - NOITE**

17

Marina e Laerte ainda ali, tensos.

**LAERTE**

Diabos que nenhum médico aparece pra dar uma notícia sequer!

**MARINA**

Calma, Laerte. Chegamos até aqui e só de ver que o Pedro acordou já é um avanço!

E o Médico se aproxima.

**MÉDICO**

Vocês que estão responsáveis por aquele rapaz?

**LAERTE**

Sim/

**MARINA**

Como ele está?

18 **INT. HOSPITAL DE SANTOS/QUARTO PEDRO - NOITE**

18

DIANTE Pedro, com olhos abertos, vidrados, e sendo atendido por um grupo de médicos, OUVIMOS:

**MÉDICO (V.O.)**

Ele passou por um grave choque, correu sério risco de vida, mas por algum motivo ainda desconhecido... Ele acordou!

(MORE)

**MÉDICO (V.O.) (cont'd)**

Agora, neste exato momento, ele está passando por alguns exames e assim que terminar, quando observarmos que está tudo certo, vocês poderão vê-lo. Até lá, peço que aguardem.

Em Pedro.

19 **INT. BARRACÃO DA FAVELA - NOITE**

19

Som alto, muita gente e bandidos "aramados até os dentes". Yuri entra, dança, se diverte. E no meio da galera vem um RAPAÇ (20 e poucos anos, branco), um amigo.

**RAPAÇ**

E aí, cara? Até tomei um susto quando te vi. Você disse que não tava podendo sair. O quê que aconteceu?

**YURI**

Eu fugi! Meus pais me viram fumando maconha com uns amigos e aí passaram a pegar no meu pé. Mó clima chato ficou lá em casa.

**RAPAÇ**

Sei bem como é. Meus coroaç eram assim também. A minha sorte é que eu atingi a maioria e agora sou dono do meu próprio nariz. Agora, vem cá, vem cá que eu um negócio maneiro pra te passar!

20 **INT. BARRACÃO DA FAVELA/BANHEIRO - NOITE**

20

Yuri entra, fecha a porta do box. Abre os pinos e despeja o pó em cima da tampa do vaso do banheiro. Faz uma "carreira" e se prepara para cheirar... OUVIMOS as batidas do seu coração, que anseia por aquilo. Nele, e--

21 **INT. BARRACÃO DA FAVELA - NOITE**

21

--Yuri entra na pista "loução", dança, pula, entra no meio da galera e sem querer se bate com num valentão e derrama sobre ele a sua bebida, que não gosta.

**VALENTÃO**

Wou! Tá me vendo aqui não, cara?

**YURI**

Desculpa aí, cara. Eu... Eu...

**VALENTÃO**

Olha só pra minha roupa! Olha o que  
você fez!

Yuri, fora de si, começa a rir; gargalha da situação.

**VALENTÃO**

Tá rindo do quê?

E Valentão empurra Yuri, e lhe dá um SOCO. Yuri cai no chão. Yuri, caído no chão, sente o sangue escorrer pelo nariz e reage indo para cima de Valentão devolvendo o soco. Os dois GRUDAM entre a multidão, de onde ouvimos os gritos e pessoas se envolvendo.

22 **EXT. BARRACÃO DA FAVELA - NOITE**

22

Os seguranças jogam Yuri para fora, quase desacordado e todo estrupiado no chão; desmaiado.

Em Yuri, o:

**\*\*\* INTERVALO 03 \*\*\***

VOLTAMOS À CENA:

23 **INT. APART DE TARSILA E RICARDO/SALA - NOITE**

23

Tarsila ao telefone.

**TARSILA**

Hospital? Mas como assim? Não, tudo bem. Eu tô indo praí agora. Obrigado, seu policial.

E desliga.

**TARSILA (cont'd)**

Meu Deus, agora mais essa.

24 **INT. HOSPITAL PÚBLICO DE NATAL/RECEPÇÃO - NOITE**

24

Tarsila vai chegando, preocupada.

**TARSILA**

Boa noite. Eu sou a mãe do rapaz que vocês encontraram na favela, o Yuri.

**RECEPCIONISTA**

Sei quem é. Vem comigo.

25 INT. HOSPITAL PÚBLICO NATAL/QUARTO YURI - NOITE

25

Yuri desacordado na maca, sob os medicamentos, enquanto Tarsila, ali preocupada, ao lado da polícia, dois conselheiros tutelares e a médica.

**CONSELHEIRO TUTELAR 1**

O seu filho teve sorte, dona Tarsila. Ele foi socorrido por moradores da redondeza da favela onde ele estava.

**POLICIAL**

Mais algumas horas e ele estava morto.

**MÉDICA**

Isso é verdade. Além dos graves machucados na cabeça, no rosto, ele ainda quebrou duas costelas.

**TARSILA**

Meu Deus!

**POLICIAL**

Dona Tarsila, nós fomos chamados junto aos conselheiros tutelares porque recebemos a denúncia de que o seu filho, um menor de idade, estava naquele local comprando e usando drogas! E drogas pesadas!

**MÉDICA**

Identificamos uma grande quantidade de substâncias ilícitas no sangue dele. Tinha álcool, mas a maior parte era de éster do ácido benzoico.

**TARSILA**

Ácido... Mas o quê que isso?

**MÉDICA**

Cocaína, dona Tarsila. O seu filho vai precisar passar por um processo de desintoxicação e só vai poder ser liberado após algumas análises, a gente/

**TARSILA**

Não, eu quero que ele seja atendido por médicos da minha família. Eu quero pedir a senhora uma transferência dele pra uma clínica que somos conveniados.

**MÉDICA**

Mas nós podemos fazer todo o procedimento e acompanhamento aqui mesmo.

**TARSILA**

Mas eu não quero! Eu quero que ele seja tratado pelos médicos da minha família. Doutora, por favor, eu tenho motivos pra pedir isso a senhora. Eu quero a transferência do meu filho.

**MÉDICA**

Tudo bem. A senhora é mãe, a senhora quem sabe. Vou providenciar.

Em Tarsila.

26 **EXT. CASEBRE - NOITE**

26

Vitor estaciona o carro, e Rafael vai saindo com Latóia pelo braço.

**LATÓIA**

Que lugar é esse? Me solta!

**RAFAEL**

Esse lugar é seguro mesmo, Vitor?

**VITOR**

É, sim. Aqui ninguém acha gente.

**LATÓIA**

Olha aqui, tem muita gente lá fora esperando por mim, Pedro. O Dante pode até não ter família, mas eu tenho, tá certo? Eu tenho!

**RAFAEL**

Ah, é? É o que vamos ver!

E arrasta ela para dentro.

**LATÓIA**

Peraí, perai, cara! Me escuta/ Pedro!

27 **INT. CASEBRE/SALA - NOITE**

27

Tudo escuro. Uma sala sem muitos móveis, apenas uma mesa, uns dois sofás antigos, tudo muito empoeirado. Vitor acende a luz.

**LATÓIA**

Meu Deus! Quê que isso? A caverna da  
Cuca do sítio do picapau amarelo?

**RAFAEL**

Isso aqui, Latóinha, até a segunda  
ordem vai ser o seu castelo. Vamos  
ver a sua suíte?

28 **INT. CASEBRE/QUARTO - NOITE**

28

Um quarto muito sujo, uma cama velha com um colchão surrado  
e muita poeira

**LATÓIA**

Nossa! Minha renite agradece, tá?  
Olha, eu já vi em filmes cativeiros  
melhores que esse.

**RAFAEL**

É, mas você não tá num filme, tá na  
realidade. E ela é toda sua!

**LATÓIA**

Eu não vou dormir nesse muquifo,  
Pedro! EU NÃO VOU!

E Rafael fecha a porta, enquanto Latóia a esmurra.

**LATÓIA (cont'd)**

ABRE ESSA PORTA, SEU DESGRAÇADO!  
ABRE! EU QUERO SAIR DAQUI! ME TIRA  
DAQUIIIIIII!!!

29 **INT. CASEBRE/SALA - NOITE**

29

Vitor olhando para Rafael, preocupado.

**LATÓIA (V.O.)**

EU VOU ACABAR COM VOCÊ, PEDRO! EU VOU  
MATAR VOCÊ, SEU DESGRÇADOOOO! ME TIRA  
DAQUI!

**VITOR**

E agora, o que faremos?

**RAFAEL**

Eu preciso pensar.

**VITOR**

Eu acho que já fomos longe demais,  
Rafael.

(MORE)

**VITOR (cont'd)**

Temos um corpo enrolado num tapete lá no carro, funcionários do hotel que ouviram o primeiro tiro, agora a Latóia histérica gritando nos nossos ouvidos/ Olha, cara/

**RAFAEL**

Vitor! Eu disse que eu preciso pensar! Não dá pra pensar com você cacarejando no meu ouvido. Fica calmo, brother. Eu vou resolver. Agora, faz algo que preste e vai na mansão. Veja o que tá rolando, o que tão falando. Depois passa em algum lugar e traga algo pra comer e beber. E que seja coisa boa!

**VITOR**

Pra quem tava uns meses atrás no mapa da fome lá em São Paulo, você até que se acostumou rapidinho com a boa vida dos Vieira Machado, né? Tá certo, eu vou.

**RAFAEL**

Vai, vai...

Vitor sai a revelia.

**LATÓIA (V.O.)**

PEDROOOOOOOO! ME TIRA DAQUI, SEU DESGRAÇADO, MALDITO! EU VOU TE MATAR!

Rafael bufa.

30 **EXT. PANORAMA NATAL - AMANHECENDO** 30

O tempo passa enquanto sobrevoamos a grande cidade.

31 **INT. APART DE TARSILA E RICARDO/QUARTO CASAL - DIA** 31

Tarsila acordada, com os olhos vidrados no teto. Então levanta, calça os chinelos e sai.

32 **INT. APART DE TARSILA E RICARDO/SALA - DIA** 32

Tarsila já vem com uma xícara de café, dá de cara com Ricardo chegando da rua. Ele ao vê-la fica sem jeito, envergonhado.

Neles, o:

**\*\*\* INTERVALO 04 \*\*\***

VOLTAMOS À CENA:

33 INT. APART DE TARSILA E RICARDO/SALA - DIA

33

CONTINUAÇÃO DA CENA ANTERIOR em: Tarsila, revoltada.

**TARSILA**

(seca)  
Bom dia, né?

**RICARDO**

Meu amor, já acordada?

**TARSILA**

Isso são horas de você chegar em casa, Ricardo?

**RICARDO**

Calma! Eu posso explicar/

**TARSILA**

Explicar o que? Hãh? Que você passou a noite toda fora enquanto eu estava aqui sofrendo, indo acudir o nosso filho que está agora numa clínica internado?

**RICARDO**

Calma. Como assim, do que você tá falando? O que aconteceu com o Yuri?

**TARSILA**

Drogado! Drogado e todo estropiado, Ricardo! Foi assim que eu encontrei o nosso filho ontem à noite numa maca de um hospital a beira da morte, com duas costelas quebradas e sendo vigiado, inclusive, pela polícia! Eu passei a noite em claros, resolvendo a saída dele pra nossa clínica, pros nossos médicos. E você, aonde estava? Ah! Não precisa responder porque já sei a sua resposta: mais uma reunião da Salinas a mando do Pedro. Não foi isso?

**RICARDO**

Eu... Eu...

**TARSILA**

Não precisa dizer nada, Ricardo. Não diga nada porque a minha cabeça tá estourando e eu não quero discutir com você. Se ainda quiser saber do nosso filho, você sabe muito bem onde fica a clínica.

E Tarsila parte para dentro.

**RICARDO**

Tarsila, eu.../ Eu...

34 **EXT. PANORAMA PISTA - DIA**

34

Um ônibus desponta a pista.

35 **INT. ÔNIBUS - DIA**

35

Regina ali, pensativa, a olhar para fora da janela, resgata o seu celular e abre sua galeria de foto. VEMOS um registro dela junto a Pedro, felizes num piquenique.

Ela acarícia o rosto de Pedro, enquanto sorrir apaixonada.

**REGINA**

Eu vou te encontrar, Pedro. Eu vou te encontrar!

E JÁ OUVIMOS DA CENA POSTERIOR:

**VALÉRIA (V.O.)**

Eu tô te falando, Lara!

36 **INT. CASA DE REGINA/SALA - DIA**

36

E CONTINUA O ÁUDIO em Valéria e Lara por ali.

**VALÉRIA**

A Regina saiu daqui feito uma bala depois de ver que o Pedro casou mesmo com a branquela da noiva dele. Deu na tevê tudo. Você não viu?

**LARA**

Coitada da minha amiga, meu Deus! Passou dias, semanas aflita a procura daquele traste pra saber agora que ele tava lá no nordeste, no bem bom, e ainda se casando.

**VALÉRIA**

E o pior, minha filha, nós recebemos aquele rapaz dentro da nossa casa, onde comeu, bebeu, dormiu. Eu tratei aquele menino feito um filho. Ai ele vem e apronta uma dessas pra cima da minha filha? Ah, se eu visse ele perto de mim, ele ia ver o que eu ia fazer com a cara dele.

E Valéria pega seu celular.

**VALÉRIA**

Droga!

**LARA**

Quê que foi, dona Valéria?

**VALÉRIA**

A desgraça desse celular que tá dando defeito. A peste que eu comprei não tem um ano.

**LARA**

Vixe! E agora? E se a Regina ligar pra senhora?

**VALÉRIA**

É verdade, Lara. Sabe de uma, eu vou lá na lojinha do Etevaldo. É isso. Vou falar com ele pra saber se tem algum celularzinho baratinho. E ele deve ter, conserta um monte de um bocado de gente. E eu vou lá agora! Vamos comigo?

37 **INT. LOJA DE ETEVALDO - DIA**

37

Uma loja simples, algumas estantes com celulares e outros produtos à disposição e ETEVALDO (30 e poucos anos), que está atrás do balcão.

**ETEVALDO**

Claro que eu tenho, dona Valéria! Inclusive, ontem mesmo eu consertei um que comprei na mão de um rapaz, um achado bom pra caramba!

**VALÉRIA**

Olha lá, hein, Etevaldo! Não é mais um celular que você compra nas mãos desses mendigos que acham perdido por aí não, né?

**ETEVALDO**

Sem julgamentos, dona Valéria! Eu vou buscar o celular pra senhora ver.

E Etevaldo vai buscar o celular; Valéria faz cara, olha para Lara, e Etevaldo traz o celular, mostra a Valéria.

**ETEVALDO** (cont'd)

Olha, tá novinho! Troquei a tela ontem mesmo. Esse é dos bons.

E liga o celular, quando VEMOS a foto de SUZANA estampando a tela do celular, deixando Lara e Valéria espantadas.

**LARA**

Ué...

**VALÉRIA**

Mas quem é essa mulher, meu Deus?

**ETEVALDO**

Calma, dona Valéria! Eu vou formatar o celular agora e a senhora vai poder levar.

**VALÉRIA**

Esse celular não é roubado não?

**ETEVALDO**

Não, não. Eu garanto que não. Foi uma cliente que deixou aqui e não veio buscar. O jeito é passar pra frente e a senhora que teve a sorte de levar!

**LARA**

Mas não foi esse celular que você disse que comprou na mão do mendigo?

**VALÉRIA**

Iiih! É verdade! Que história é essa, hein, Etevaldo?

38 **INT. GALPÃO VELHO - DIA**

38

Um acampamento montado pelos criminosos, bem abastecido com computadores, mesas, divisórias de sala. Muita gente trabalhando e Marajo por ali jogado num sofazinho, entretido no celular, quando um AGENTE (uns 30 e poucos anos) vem de fora.

**AGENTE**

Marajó!

**MARAJÓ**

Olha lá, rapaz, se não for algo sério nem me diga. Me deixe quieto aqui.

**AGENTE**

Mas é sério!

**MARAJÓ**

E o que é então?

**AGENTE**

Nós encontramos o paradeiro do celular da Suzana! Ele deu sinal agora mesmo!

E Marajó salta do sofá; atônito.

**MARAJÓ**

Como é que é? Onde?

39 **INT. LOJA DE ETEVALDO - DIA**

39

*CONTINUAÇÃO DA CENA 37 em:* Etevaldo ainda a falar com Valéria.

**ETEVALDO**

Eu me enganei, tá? O celular na verdade foi deixado por essa cliente, a... a... Consuelo! Foi isso! A Consuelo deixou aqui pra consertar, mas isso já faz tempo e ela não veio buscar. E como eu não posso deixar o material na prateleira, tenho que vender. Pode deixar, dona Valéria. Eu vou tratar de formatar esse celular ainda hoje. A senhora, inclusive, pode vir buscar à tarde, que acha?

**VALÉRIA**

Eu acho é bom, viu, seu Etevaldo! Eu acho é bom! À tarde eu venho! Agora, mudando de assunto, será que eu posso ir no seu banheiro, Etevaldo? Eu vou voltar de ônibus e minha casa é longe.

**ETEVALDO**

Claro que pode, dona Valéria. Eu não vou deixar uma cliente como a senhora passar por um aperreio desses. Ó, o banheiro fica lá nos fundos.

**VALÉRIA**

Tá certo. Vem comigo, Lara. Com  
licencinha.

E Valéria e Lara entram.

40 **INT. HOSPITAL/QUARTO PEDRO - DIA**

40

Pedro dormindo, Marina por ali, atenta, mas lendo algo. Ele  
acorda, sonolento, e Marina logo percebe.

**MARINA**

Ei, você acordou.

**PEDRO**

Quem é você? Onde que eu tô?

**MARINA**

Calma! Você passou por um acidente  
muito grave e está num hospital se  
recuperando. Eu sou a Marina, uma  
amiga que te ajudou na hora do  
acidente.

**PEDRO**

Marina?

**MARINA**

Isso.

**PEDRO**

Que acidente aconteceu comigo?

**MARINA**

É... é melhor eu te falar outra hora,  
você ainda não tá bem. Eu juro pra  
você/

**PEDRO**

Não, eu quero saber agora. Eu... Eu  
acordo numa cama de hospital, sem  
saber meu nome, que lugar eu tô,  
encontro você que eu nem sei quem é!  
Eu exijo saber da verdade!

**MARINA**

Tá, tudo bem. Eu vou te contar aos  
poucos, o que eu sei. Você estava  
numa lancha na noite do seu acidente.

**PEDRO**

Lancha? Que lancha? Como assim?

**MARINA**

Calma! Não dá pra te falar tudo agora, você tá se recuperando. Mas... Você pelo menos lembra do seu nome?

**PEDRO**

Meu nome? Meu nome... Eu não lembro. Eu não lembro do meu nome! Uma dor de cabeça, meu Deus.

**MARINA**

Calma! Respira um pouco. Eu vou te ajudar.

(agarra suas mãos)

Pode contar comigo. Eu vou te ajudar a lembrar de tudo, ou quase tudo. A começar pelo seu nome. Pedro.

**PEDRO**

Pedro? Então o meu nome é Pedro?

**MARINA**

Isso. Pedro. Você sofreu um grave acidente, Pedro, acidente esse numa lancha. Acidente causado por alguém! Alguém muito ruim.

**PEDRO**

Alguém? Mas alguém quem?

Em Marina, sem saber o que dizer.

41 **INT. CASEBRE - DIA**

41

Rafael jogado no sofá velho, pensativo. Vitor entra da rua com algumas sacolas de compras.

**VITOR**

Bom dia! Olha, vim o mais rápido o que pude e comprei algumas coisas pra gente.

(e repara nele)

Ih, quê que foi? Tá pensativo, morgado aí nesse sofá encardido.

**RAFAEL**

Eu tô pensando numas coisas aqui.

**VITOR**

Pensando, é? Sei. Mas e aí, decidiu alguma coisa?

**RAFAEL**

Talvez sim, talvez não. O que eu tô pensando pode ser uma coisa absurda, Vitor, que pode nos colocar em risco, mas... Dadas às circunstâncias...

**VITOR**

Ih, não tô gostando dessa conversa.

**RAFAEL**

A Latóia disse uma coisa ontem que não saiu da minha cabeça.

E em Rafael, o **INSERT** da cena 09 deste capítulo, em:

**LATÓIA**

*Desgraçado... Eu devia saber em que família tava me metendo. Um bando de bandidos, tal pai, tal filho.*

FIM do INSERT.

**VITOR**

E você acha que isso quer dizer o quê?

**RAFAEL**

Lembra do que eu te falei? Das minhas desconfianças do Oscar? Então, cara, a Latóia sabe alguma coisa sobre o velho. Ela foi enfática: "bando de bandidos, tal pai, tal filho". Ela não sabe quem sou, pensa que sou o Pedro. Logo...

**VITOR**

Você tá achando que o doutor Oscar...

**RAFAEL**

É um bandido tanto quanto nós dois. Mas bandido de que meio, de que setor?

**VITOR**

Não. Eu conheço o velho desde que nasci e nunca vi nada de errado ligado a ele. Ele é mó careta! E depois, ele é dono da Maresia, maior salina do estado. O velho é montado na grana, parceiro, mas grana fruto do trabalho dele.

**RAFAEL**

Será? Será mesmo? O velho Oscar fede a bandidagem, brother, e bandidagem pesada! E a Latóia deve saber o que é. A gente precisa ser esperto. Ela sabe da nossa parceria, sabe que eu matei o desgraçado do amante dela e percebeu a diferença do Pedro, porque eu não sou o Pedro. Vai ser difícil segurar a matraca da maldita, nem que tivesse pagando milhões a ela. E matar a desgraçada agora seria burrice.

(t)

Sendo assim, só me resta um caminho.

**VITOR**

Qual?

**RAFAEL**

Eu vou ter que me revelar pra ela!

**VITOR**

O quê? Cê tá maluco, mermão?

**RAFAEL**

É a nossa única saída, brother! Porque tenha certeza de uma coisa: se a Latóia ficar viva, não vai dar pra manter ela com a boca calada sem trazer pro nosso lado.

**VITOR**

Você só pode tá maluco! Rafael, você vai entrar numa roubada se aliando a essa mulherzinha! Ela é perigosa, esperta, e já mostrou que tá disposta a tudo quando planejou a sua morte junto com o amante. A sua não, a do idiota do Pedro. Eu no seu lugar pensaria melhor, essa mulher não presta!

**RAFAEL**

É, pode ser. Mas eu não tenho outra saída. E depois, é o que dizem por aí: quando estiver perdido numa encruzilhada, a melhor saída é se aliar ao Diabo!

42 **INT. LOJA DE ETEVALDO - DIA**

42

*CONTINUAÇÃO DA CENA 39* em: Etevaldo se organizando, prepara os procedimentos de formatação do celular por seu computador.

**VALÉRIA** (DO BANHEIRO)

Que banheirinho mais sujo é esse, hein, Etevaldo? Não conhece a vassoura não, é?

Etevaldo faz bico, revira os olhos, e nisso VEMOS umas SOMBRAS DE GENTE chegando, e ele percebe.

E REVELAMOS Marajó acompanhado de mais dois capangas, que já vão FECHANDO as portas da loja.

**ETEVALDO**

Opa...  
(amendrontado)  
Quem são vocês?

Marajó saca sua arma e põe em cima do balcão.

**MARAJÓ**

Clientes, ora. Será que podemos conversar?

43 **INT. CASEBRE/QUARTO - DIA**

43

Latóia jogada no chão, dormindo, ATÉ QUE se assusta ao ver Rafael e desperta diante de uma pequena mesa com café da manhã singelo: café, suco, pães, presunto, queijo e bolo, tudo sobre a mesinha forrada com uma toalha branca, e duas cadeiras.

**RAFAEL**

Finalmente acordou, hein, meu amor? Tava aqui arrumando tudo isso pra você enquanto dormia. Olha, não lembrava que você tinha um sono tão pesado. Nossa, é sério. Agora, você é tão linda dormindo, sabia? E continua gostava, mesmo estando toda desganhada como agora. Anda, vem tomar café. Afinal, nós estamos numa lua de mel.

**LATÓIA**

Quê que isso? Quê que é agora? Você vai me servir esse belo café da manhã pra depois me levar pro matadouro? É isso?

**RAFAEL**

Matadouro? Morte? Meu amor, não te ensinaram que falar esse tipo de coisa na hora do desejo pode dar má-digestão? Olha, eu já ouvir dizer/

**LATÓIA**

CHEGAAAA! PARA COM ESSSE TEATRO ESTÚPIDO! SE VOCÊ VAI ME MATAR, CARA, MATA AGORA E NÃO FICA ME ENROLANDO! VAI, ME MATA! ME MATA E ACABA COM ESSA CENA RIDÍCULA, COM ESSA ENCENAÇÃO DESGRAÇADA! VAI, ME MANDA LOGO PRO INFERNO! VAI!

**RAFAEL**

Pronto? Acabou, Jéssica? Acabou, né? Já deu o seu showzinho, já botou tudo pra fora, prontinho. Latóinha, olha só. Primeira regra do nosso casamento: não grite comigo, que eu não grito com você. Não gosto de grito, aliás odeio. Segundo: não, muito pelo contrário. Te matar seria um desperdício. Tão bonita, tão esperta... Tão gostosa. Não. Eu não faria uma coisa dessas. Seria burrice.

**LATÓIA**

Se não é você, quem vai? O banana do Vitor?

**RAFAEL**

Ih, meu Deus do céu! Mania horrorosa de só pensar em morte.

**LATÓIA**

Dadas as circunstâncias que eu tô, você quer que eu pense em quê?

**RAFAEL**

No nosso desejo, é claro. E vem logo que tá esfriando.

(vai até ela)

E não só nele, também tem a nossa lua de mel. Sabe que eu tô louco pra gente/

**LATÓIA**

Você tá doido, não tá? Tá malucção das ideia! Foi alguma droga que te deram lá em São Paulo?

(MORE)

**LATÓIA (cont'd)**

Foi o seu irmão piradão, o drogado, que te deu uns pózinho e você voltou assim transformado? Quê que deu em você, Pedro? Ou melhor, quem é você? Sim, porque eu não tô te reconhecendo! Você matou o Dante, cara! Você matou uma pessoa! E agora tá aqui me mantendo numa espécie de cativo, esperando só a melhor hora pra me dar o bote!

**RAFAEL**

Calma, meu anjo, deixa de histeria que eu vou explicar tudo, mas antes vamos tomar café. Vamos?

Rafael vai puxando Latóia, ainda cheia de dedos com a situação, que senta-se a mesa. Ele, gentilmente, lhe ajuda. Rafael se acomoda e vai servindo a amada.

**RAFAEL**

Você gosta de bolo, suco? Aqui tem pãozinho também. Prova desse bolo, meu amor, que tá uma delícia.

**LATÓIA**

Meu Deus, eu devo tá numa sequência de filme de terror, não é possível? Ou pior, num filme de doidos, psicóticos, lunáticos, porque isso, meu querido, isso aqui é papo de CAPS, tá sabendo? Papo de manicômio! Ah, entendi. Você não vai me matar, mas pra me manter calada vai me enlouquecer, não é? Aposto que tem uns brutamontes lá fora me esperando pra me levar pra alguma clínica psiquiátrica, não tem? Vai fazer igualzinho aquele outro lá! É esse o seu plano, Pedro? Me enlouquecer? Pois pode tirar o seu cavalinho da chuva, tá, porque isso não vai acontecer.

**RAFAEL**

Calma! Eu não disse que ia explicar tudo pra você? Eu vou. E pra te acalmar, eu afirmo que ninguém vai pra uma clínica psiquiátrica, ou morrer. Não hoje, não agora. Isso, claro, vai depender de você.

**LATÓIA**

Como assim? Eu não tô.../ Do que você tá falando?

**RAFAEL**

Bem, eu acho que você deve ter percebido que eu tô um pouco diferente, que o cara que você conheceu há anos atrás não é mais o mesmo desde ontem. Acho, na verdade, que você nunca imaginou que esse cara - esse aqui, na sua frente - pudesse ser... Um assassino, um chantagista, um agressor, enfim. O que eu quero dizer, Latóia, é que no fundo, lá no fundo, tudo que você tá pensando sobre mim tem um pouco de verdade. O que eu quero dizer, Latóia, é que você está certa: eu não sou o Pedro. Nunca fui. Na verdade, eu sou o Rafael, o irmão gêmeo dele!

E no impacto da revelação, em Latóia, o efeito especial:

*A sua imagem é petrificada.*

**FIM DO CAPÍTULO 011**

**CRÉDITOS:**